

Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Yuri Delarco Bertoni

**A Perene Relevância da Teoria das Caixas de Darvas: Momentum,
Disciplina e Gestão de Risco nos Mercados Modernos**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO TÉCNICO EM
FINANÇAS**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
2025**

Yuri Delarco Bertoni

A Perene Relevância da Teoria das Caixas de Darvas: Momentum, Disciplina e Gestão de Risco nos Mercados Modernos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional de Nível Técnico em Finanças à Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto.

Orientador (a): Me. Helber Lima Menon

SÃO JOSE DO RIO PRETO – SP
2025

Yuri Delarco Bertoni

A Perene Relevância da Teoria das Caixas de Darvas: Momentum, Disciplina e Gestão de Risco nos Mercados Modernos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para obtenção da Habilitação Profissional de Nível Técnico em Finanças à Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto.

Orientador (a): Me. Helber Lima Menon

Comissão examinadora:

Prof. Me. Helber Lima Menon

ETEC – São José do Rio Preto

Prof. Me. Celso Almeida De Carvalho

ETEC – São José do Rio Preto

Prof. Me. Victor Mancera Viterbo

ETEC – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto – SP

2025

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Contextualização.....	7
1.2 Problema de pesquisa.....	7
1.3 Objetivos	8
1.3.1 Objetivo Geral	8
1.3.2 Objetivo específico.....	8
1.4 Metodologia	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3. METODOLOGIA	15
3.1 A origem e os fundamentos da Análise Técnica.....	15
3.2 Gráficos e padrões	15
3.2.1 Estratégias de rompimento.....	16
3.3 A Técnica das Caixas de Darvas.....	16
3.3.1 Princípios da Teoria das Caixas	19
3.4 A prática de Darvas e sua relevância atual.....	22
3.5 A Teoria da Caixa (Darvas Box) — regras, algoritmo e aplicação.....	23
3.5.1. Price + volume: confirmação de rompimentos.....	23
3.5.2. Vantagens e limitações.....	23
3.5.3. Adaptação da Darvas Box.....	24
3.5.4. Integração com outros indicadores e métodos	27
3.5.5 Métrica essencial: Drawdown máximo (Maximum Drawdown).....	32
3.5.6. Backtesting e validação	33
3.5.7. Considerações finais do método	34
4. PESQUISAS, APLICAÇÕES E MÉTRICAS ASSOCIADAS À TEORIA DA CAIXA (DARVAS BOX).....	35
4.1 Pesquisas recentes sobre a eficácia da Darvas Box	35

4.2 Aplicação da Darvas Box em mercados de câmbio (Forex)	35
4.3 Implementações modernas e indicadores em plataformas	35
4.4 Exemplos práticos e estudos de caso	36
4.5 Considerações finais sobre utilidade aplicada	36
5. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Suporte e Resistência. Fonte: INFO MONEY (2022).	10
Figura 2 - Suporte e Resistência. Fonte: INFO MONEY (2022).	11
Figura 3 - Darvas suporte e resistência. Fonte: N E L O G I C A (s.d.). Darvas Box.	17
Figura 4 - Região de Compra. Fonte: N E L O G I C A (s.d.). Darvas Box.	18
Figura 5- Região de Venda. Fonte: N E L O G I C A (s.d.). Darvas Box.	18
Figura 6 - exemplo de falha. Fonte: FXOPEN (2025).	21
Figura 7 - exemplo de falha 2. Fonte: FXOPEN (2025).	21
Figura 8 - Exemplo bem-sucedido; Fonte: TRADINGSIM (2021)	27
Figura 9 - exemplo de interface. Fonte: THE TRADING ANALYST	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplo de parâmetros sugeridos para backtesting	33
---	----

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A busca por métodos sistemáticos de seleção e gerenciamento de ações é um tema central nas disciplinas de finanças e investimentos. Entre as várias abordagens desenvolvidas no século XX, a técnica das *Caixas de Darvas*, formulada por Nicolas Darvas e divulgada em seu livro *How I Made \$2,000,000 in the Stock Market*, destaca-se por combinar análise técnica com regras objetivas de entrada, saída e ajuste de posição. Originalmente aplicada por Darvas em mercados internacionais nas décadas de 1950–1960, a técnica propõe construir “caixas” em torno do preço para identificar rompimentos de alta que sinalizam tendência e oportunidades de compra, além de mecanismos para proteger o capital via *stop-loss*.

Este trabalho propõe contextualizar a aplicação da técnica de Darvas usando sistemas gráficos em plataformas usadas para *trade*, onde o indicador está presente, e demonstrar algumas aplicações, do mesmo, em mercados atuais.

Assim sendo, viabilizar a possível aplicação da técnica de Darvas em mercados atuais, onde poderemos ver estes métodos de **análise técnica**, sobretudo estratégias de *momentum* e rompimento, se fazendo instrumentos poderosos na mão do *traders*, onde está joia perdida se destaca, como uma técnica clássica que ainda atrai *traders* por suas regras claras de entrada/saída.

1.2 Problema de pesquisa

A escolha do tema é justificada por razões teóricas e práticas. Teoricamente, o estudo contribui para a compreensão de métodos sistemáticos de trading de curto e médio prazo (*day trade* e *swing trade*) que combinam elementos de análise técnica e gestão de risco, ampliando a literatura sobre regras de decisão automatizáveis, ou com pontos de operação explícitos, aplicados em mercados modernos e possivelmente ao mercado brasileiro.

Na vertente prática, muitos investidores, individuais ou institucionais, buscam estratégias com regras claras e disciplina para evitar vieses comportamentais; a técnica de Darvas oferece justamente esse conjunto de regras. Sua relevância no contexto atual se destaca justamente por explicitar os *trade-offs* entre retorno e risco,

se faz parte integrante da proposta, pois ao extrair de seu livro a técnica ela se faz prática na medida da sua aplicabilidade.

1.3 Objetivos

Interpretar como a técnica das Caixas de Darvas se daria em um mercado atual com os upgrades tecnológicos, que se deram, e como se daria quando aplicada a ações negociadas, como se daria caso aplicado e como se geraria retornos e desempenho positivo, quando aplicado nos gráficos.

1.3.1 Objetivo Geral

Diante do exposto acima, o trabalho visa identificar a real utilidade da técnica das caixas de Darvas e sua fundamentação teórica. Quando aplicada a avaliar a eficácia da técnica das Caixas de Darvas na seleção e gestão de posições em ações e Forex, viabilizando sua aplicabilidade no mercado escolhido.

1.3.2 Objetivo específico

- Pesquisar a técnica das Caixas de Darvas, como exposta de maneira fragmentaria no livro dele, e sistematizar suas regras operacionais (entrada, saída, gestão de posição).
- Analisar a aplicação das Caixas de Darvas através de plataformas de trade, através de sua aplicação gráfica e coletar a estratégias que a utilizem.
- Estudar a viabilidade de sua aplicação em uma ação como também em Forex, como uma amostra representativa de possibilidades.
- Apresentar recomendações práticas para aplicação da técnica em contexto moderno.

1.4 Metodologia

A escolha do ativo se dá pelos critérios estabelecidos por Darvas se justificando a escolha por liquidez e tendência de mercado, sendo os volumes maiores mais indicados. Originalmente as empresas que Nicolas mesmo escolheria, seriam empresas de tecnologia ou *smallcaps*, em crescente valorização, e em

mercados tecnológicos, mas este trabalho visa analisar o indicador sem levar em conta o perfil psicológico da escolha dos ativos, e sim por tendências as exigências internas da técnica.

Foi escolhido a ferramenta de implementação: *Profitpro5*: ferramenta gráfica com *PineScript* que permite desenhar caixas e testar visualmente a estratégia. Além disso, destacamos que estudos acadêmicos recentes usam *TradingView* ou similar para análise.

Também foi usado *Plataformas de simulação*, simuladores e/ou plataformas de trading (*Profitpro5*) para eventualmente validar resultados via *paper trading*, e *Backtesting*.

Além disto, visando facilitar a Implementação da Estratégia Darvas, efetuar o destacamento do procedimento prático e aplicação passo a passo como regras no ativo selecionado, assim sendo se sugere:

1. Identificar movimentos de alta relevantes e períodos de consolidação;
2. Desenhar a caixa usando a máxima recente não superada por 3 dias e a mínima correspondente;
3. Programar critério de entrada – compra no rompimento do topo da caixa com volume acima da média;
4. Definir stop-loss abaixo da base da caixa e traçar stop móvel conforme surgem novas caixas (trailing stop).

Após este processo a confirmação da viabilidade, onde se registra as operações simuladas (data, preço de entrada, saída, lucro/prejuízo). Caso necessário, gerar relatórios e planilhas com cada *trade* e consolidar métricas de desempenho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria da Caixa de Nicolas Darvas é uma metodologia de análise técnica orientada ao *momentum trading*, criada nos anos 1950 e consolidada por meio da obra *How I Made \$2,000,000 in the Stock Market* (Darvas, 1960). A essência do método consiste em desenhar “caixas” (*boxes*) sobre faixas de preço formadas por máximas e mínimas relevantes, de modo a delimitar níveis de resistência (teto da caixa) e suporte (base da caixa). Um rompimento convincente do teto com confirmação de volume é interpretado como sinal de compra; o rompimento da base, como sinal de venda (Darvas, 1960; Nelogica, s.d.; Vestr, s.d.).



Figura 1 - Suporte e Resistência. Fonte: INFO MONEY (2022).



Figura 2 - Suporte e Resistência. Fonte: INFO MONEY (2022).

As regras operacionais clássicas de Darvas são bastante diretas: identificar ações que atingem novas máximas (tradicionalmente máxima de 52 semanas/períodos); aguardar três dias consecutivos em que a máxima não seja superada para consolidar a resistência; definir o teto da caixa nessa máxima e a base no ponto de rompimento anterior; comprar quando o preço ultrapassar o teto por alguns pontos percentuais; vender caso o preço rompa a base; e, sempre que novas caixas forem formadas em patamares superiores, adicionar posição e ajustar o stop (Darvas, 1960; TradingSim, s.d.; Corporate Finance Institute, s.d.).

Como Darvas observou em sua obra, ele privilegiava movimentos incomuns de preço e volume acreditando que, por trás desses movimentos, poderia haver participação informada: “Decidi que se uma ação normalmente inativa de repente se tornasse ativa... e se também subisse de preço, eu a compraria.” (Darvas, 1960, p. 106).

Nas implementações modernas, plataformas de mercado e indicadores automatizados executam um algoritmo de atualização de máximas e mínimas para construir e expandir caixas. Um procedimento comum envolve até cinco níveis de verificação das máximas/mínimas: se valores superiores surgirem antes do nível

final, a caixa é expandida; caso contrário, a caixa é fechada apenas quando o preço rompe os limites estabelecidos (Nelógica, s.d.).

Esses scripts são configuráveis (por exemplo, ajuste do número de *candles* de consolidação, *offset* de compra, definição de volume de confirmação) e estão disponíveis em plataformas como TradingView e no ecossistema de indicadores das plataformas nacionais (TradingView; Nelógica; TradingSim).

A confirmação por volume é um pilar do método: rompimentos acompanhados de aumento substancial de volume indicam forte demanda e maior probabilidade de continuidade do movimento; rompimentos com volume fraco aumentam a chance de sinais falsos (Darvas, 1960; XS, 2024; TradingAnalyst, s.d.).

Em mercados descentralizados, como Forex, onde o “volume de mercado” não é diretamente mensurável da mesma forma que em bolsas, geralmente recomendam o uso de proxies ou sinais alternativos (padrões de *candle*, *momentum*, inclinação de médias móveis) para validar rompimentos (FXOpen, 2024).

Entre as vantagens frequentemente citadas destacam-se a clareza dos critérios de entrada/saída (reduzindo vieses emocionais), a disciplina imposta pelo uso de *stop-loss*s e *trailing stops* e a aplicabilidade a múltiplos *timeframes*.

Entretanto, limitações práticas incluem menor eficácia em mercados laterais, sensibilidade a falsos rompimentos (principalmente se não confirmados por volume), dependência de ativos com *momentum* e latência do sinal (a necessidade de formação da caixa pode atrasar a entrada e fazer o *trader* perder parte do movimento inicial) (MaisRetorno, s.d.; Investopedia, s.d.; Vestr, s.d.).

A literatura prática e estudos recentes têm buscado validar a técnica em contextos contemporâneos. Pesquisas como a de Sharma & Raj (2025) aplicaram o método a séries mensais de ações do índice *Nifty*, utilizando TradingView, e concluíram que a Darvas Box, quando acompanhada de confirmações por volume e filtros de tendência, foi capaz de isolar um subconjunto de ações com retornos superiores no período analisado — evidência de que a técnica pode manter utilidade empírica se combinada com validação estatística e controles de robustez (Sharma & Raj, 2025). Relatos de casos ilustram ainda a operacionalidade do método: desde o

caso histórico de Lorillard descrito por Darvas até entradas bem-sucedidas em ações como Microsoft no ciclo 2016–2019 ou rompimentos *pós-earnings* em empresas como NVIDIA, mostrando que disciplina no gerenciamento de *stops* e adição de posição em novas caixas tende a amplificar ganhos (Darvas, 1960; TradingSim; TradingAnalyst).

Para aplicar a Darvas Box no mercado moderno geralmente, os traders recomendam adaptar filtros fundamentalistas e práticos ao ambiente local: selecionar *small caps* e empresas de setores dinâmicos (varejo, energia renovável, telecomunicações regionais) que repliquem o perfil de crescimento procurado por Darvas; automatizar o desenho das caixas em plataformas como *Nelogica Profit*; além disso caberia ao trader condicionar ordens de compra a rompimentos com volume superior a uma métrica de confirmação (ex.: >120% da média de 21 dias); adotar *trailing stop* ajustado ao fundo de cada nova caixa;

Além do exposto geralmente é sugerido incorporar *backtesting* robusto cobrindo vários ciclos (recomenda-se janelas históricas amplas, por exemplo 2005–2025), para compreender o comportamento do ativo, e o tipo de volatilidade histórica, juntamente com a inclusão de custos operacionais (corretagem, emolumentos, ISS) dentro da avaliação de lucro do trade, e também é sugerido levar em conta métricas de avaliação de risco (*Sharpe Ratio*, *drawdown* máximo) para medir a viabilidade da estratégia no contexto moderno (Corporate Finance Institute; TradingSim; Nelogica).

Do ponto de vista da avaliação de desempenho, o *drawdown* máximo (*Maximum Drawdown* — MDD) é uma métrica central, pois mensura a maior queda percentual do capital desde um pico até o ponto mais baixo subsequente, traduzindo a profundidade do retraimento que um investidor teria enfrentado, geralmente no topo da caixa onde o *stop loss* inicial é posicionado.

Complementarmente, a duração do *drawdown*, ou seu comportamento, como métricas como o *Sharpe Ratio* são úteis para avaliar relação retorno/risco antes de iniciar um *trade*, juntamente com a resiliência psicológica necessária para manter a estratégia durante períodos adversos, ou encerrá-la com menor perda possível. (Investopedia; WallStreetPrep).

Assim sendo, hoje em dia os traders alegam que a adoção prática da Darvas Box tende a ser mais bem-sucedida quando o método é integrado a um conjunto multifatorial de confirmações — como por exemplo médias móveis (50/200) para filtrar tendência, RSI/MACD para avaliar *momentum*, indicadores de volume (OBV, *volume oscillator*) e níveis de suporte/resistência adicionais (Fibonacci, pivôs) — e como já dito, geralmente sugerem que a estratégia seja exaustivamente validada por *backtesting* e em diferentes regimes de mercado. Em suma, a relevância duradoura da Teoria da Caixa reside menos na novidade das regras do que na disciplina operacional e na gestão de risco que ela impõe ao praticante contemporâneo (Darvas, 1960; Sharma & Raj, 2025; TradingSim; XS).

3. METODOLOGIA

3.1 A origem e os fundamentos da Análise Técnica

A Análise Técnica é um dos principais métodos utilizados para avaliação de ativos no mercado financeiro. Sua base está na observação dos preços e volumes, partindo do pressuposto de que “os mercados e ativos repetem comportamentos ao longo do tempo e da História e, assim, é possível estabelecer estimativas de preço e fluxo de capital com base nessas tendências” (XPI, 2023, n.p.).

O desenvolvimento da Análise Técnica moderna remonta a Charles Dow, jornalista e um dos fundadores do **Wall Street Journal**, além de criador de alguns dos mais antigos índices da Bolsa dos Estados Unidos, como o Dow Jones Industrial Average. A chamada **Teoria de Dow** estabelece que os preços se movem em tendências e que a leitura dessas movimentações pode auxiliar na previsão de comportamentos futuros (XPI, 2023).

3.2 Gráficos e padrões

Um dos pilares da Análise Técnica é o uso de gráficos, que permitem visualizar a evolução dos preços de ativos. Entre os principais estão o gráfico de linhas, o gráfico de barras e o gráfico de **candlestick**, sendo este último o mais utilizado, pois “representa o movimento de um ativo no período analisado, incluindo abertura, fechamento, máxima e mínima” (XPI, 2023, n.p.). As cores dos candles fornecem informações adicionais: verde ou branco indicam dias de alta, enquanto vermelho ou preto sinalizam dias de queda. Embora este tipo de representação gráfica não era utilizado por Darvas em seu livro, sendo em sua maioria gráficos de barras, hoje em dia a maioria dos traders tende a usar *candlestick*.

Além disso, a análise gráfica considera os **padrões de tendência**: de alta, quando topos e fundos são ascendentes; de baixa, quando descendentes; e de lateralização, quando o preço oscila em uma faixa estável (INFOMONEY, 2023).

Outro conceito central são os **suportes e resistências**, níveis de preço que tendem a atrair compradores e vendedores, respectivamente. Uma regra importante, conhecida como “bipolaridade”, estabelece que suportes rompidos se tornam resistências, e resistências superadas tornam-se suportes (INFOMONEY, 2023).

3.2.1 Estratégias de rompimento

Entre as estratégias mais difundidas na Análise Técnica estão as de **rompimento (breakout)**. Nesse método, a entrada em uma operação ocorre quando o preço ultrapassa uma resistência previamente estabelecida, preferencialmente com confirmação de volume elevado. Segundo estudos, rompimentos acompanhados de forte volume “tendem a gerar movimentos maiores, ao passo que rompimentos fracos podem resultar em falsos sinais” (DARVAS, 1960, p. 106).

3.3 A Técnica das Caixas de Darvas

A **Darvas Box** é um indicador de suporte e resistência concebido por Nicolas Darvas e amplamente utilizado como técnica de *momentum trading*. A metodologia desenha uma sequência de “caixas” (boxes) sobre máximas e mínimas relevantes dos candles, definindo uma linha superior (resistência) e uma linha inferior (suporte). O rompimento do teto de uma caixa — idealmente acompanhado de aumento de volume — é interpretado como sinal de compra; o rompimento da base, como sinal de venda (DARVAS, 1960; NELOGICA, s.d.; VESTR, s.d.).

A Teoria da Caixa de Darvas, proposta por Nicolas Darvas, fundamenta-se na identificação de faixas de preço — as chamadas “caixas” — nas quais um ativo permanece em consolidação antes de efetuar um movimento direcional significativo. Cada caixa é delimitada por duas linhas horizontais traçadas sobre as máximas e mínimas observadas durante o período de consolidação: o limite superior corresponde ao nível de resistência e o limite inferior ao nível de suporte. A observação sistemática dessas faixas permite ao analista reconhecer zonas em que a pressão compradora ou vendedora tende a se manifestar com maior intensidade, servindo como referência objetiva para entrada, saída e proteção de capital.



Figura 3 - Darvas suporte e resistência. Fonte: N E L O G I C A (s.d.). Darvas Box.

O sinal de entrada clássico no método darvasiano ocorre quando o preço rompe de forma convincente o topo da caixa, idealmente acompanhado por aumento de volume, o que confere maior probabilidade de continuidade do movimento. Para gerenciar o risco, recomenda-se a colocação de ordens de stop-loss logo abaixo do fundo da caixa vigente; dessa forma, caso o preço retorne e atinja esse nível, a posição é encerrada automaticamente, preservando o capital. À medida que novas caixas se formam e a tendência se desenvolve, os níveis de stop-loss devem ser reajustados para acompanhar o movimento — técnica comumente denominada *trailing stop* — de modo a proteger ganhos sem cortar a apreciação inerente à tendência.



Figura 4 - Região de Compra. Fonte: N E L O G I C A (s.d.). Darvas Box.

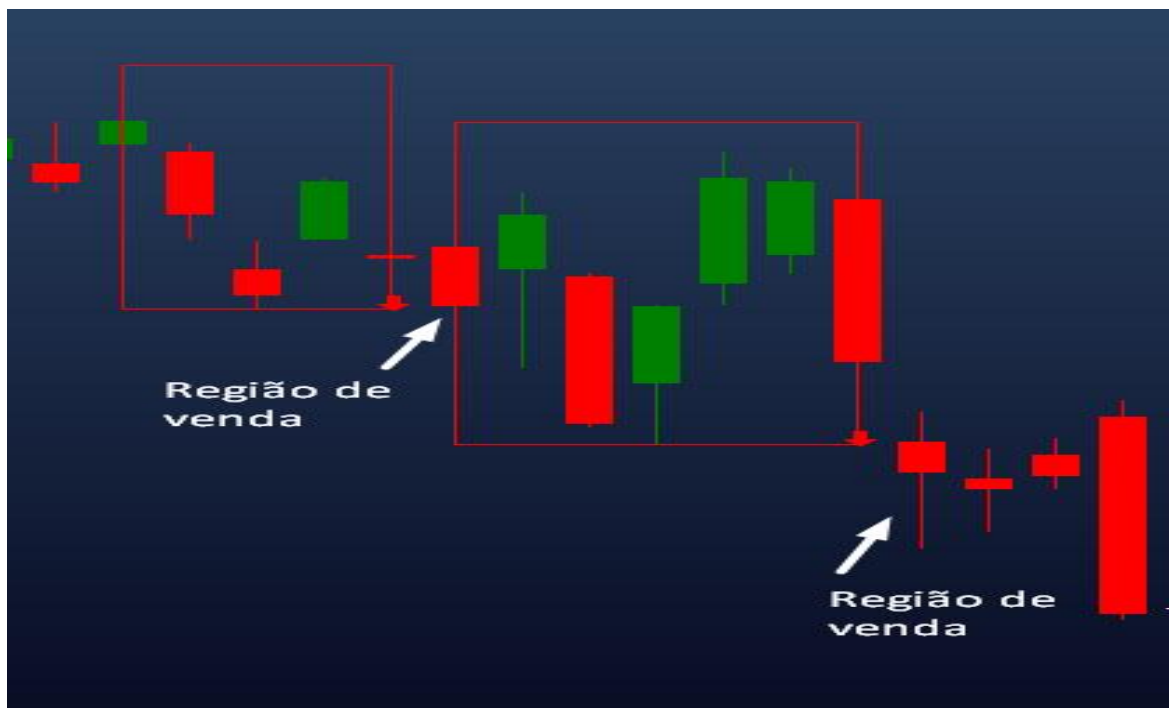


Figura 5- Região de Venda. Fonte: N E L O G I C A (s.d.). Darvas Box.

Dentro dessa lógica, é possível distinguir três estados de mercado que orientam a aplicação da metodologia: tendência de alta (acumulação), caracterizada por topos e fundos ascendentes; tendência de baixa (distribuição), em que topos e fundos apresentam inclinação descendente; e lateralização, quando o preço oscila dentro de uma banda bem definida sem direção predominante. A leitura técnica

beneficia-se do uso de diferentes representações gráficas: o gráfico de linhas, que evidencia sobretudo os fechamentos e a direção média do ativo; o gráfico de barras, que expõe abertura, máxima, mínima e fechamento de cada período, revelando amplitude e dinâmica intra-período; e o candlestick, que sintetiza esses mesmos elementos em formato visualmente intuitivo, facilitando a identificação de padrões de reversão ou continuação dentro ou nas adjacências das caixas.

Darvas explica que preferia observar movimentos incomuns de preço e volume, considerando-os como sinais de interesse institucional. Em suas palavras: “Decidi que, se uma ação normalmente inativa subitamente se tornasse ativa, consideraria isso incomum e, se também subisse de preço, eu a compraria. Presumiria que, em algum lugar por trás do movimento fora do comum, havia um grupo que possuía informações valiosas. Ao comprar a ação, eu me tornaria seu sócio silencioso” (DARVAS, 1960, p. 106).

Essa abordagem também se opunha ao tempo dispendido em análises fundamentalistas detalhadas. Em um episódio relatado em seu livro, Darvas descreve a perda de uma oportunidade de valorização de 40% por parte de um investidor que aguardava a análise minuciosa dos balanços da empresa, enquanto o preço já havia disparado (DARVAS, 1960).

3.3.1 Princípios da Teoria das Caixas

Segundo a literatura especializada, os principais princípios da Teoria de Darvas são:

1. **Preço e volume** como indicadores centrais, observando aumento de volume em movimentos de alta;
2. **Consolidação em caixas**, utilizadas para identificar ranges de preços antes dos rompimentos;
3. **Uso de stop-loss** abaixo da caixa para proteção de capital;
4. **Força relativa**, priorizando ações que apresentem desempenho superior ao mercado no mesmo período (VESTR, 2023; TRADINGSIM, 2023).

Método operacional

Do ponto de vista operacional, o Darvas Box atua como um indicador de suporte e resistência que atualiza continuamente seus extremos. O processo algorítmico consiste em monitorar as máximas e mínimas e expandir a caixa sempre que novos extremos superiores e inferiores se confirmarem; caso essa expansão não se confirme, o algoritmo retrocede a um nível anterior e agrupa os candles conforme a lógica de variação rápida de preço, preservando a coerência da região de consolidação. Permanecendo os preços dentro dos limites estabelecidos, a caixa mantém-se vigente; ela somente é considerada encerrada quando ocorre a superação definitiva dos valores extremos, seja para cima — sinalizando possível continuidade de alta — ou para baixo — sinalizando possível reversão para baixa.

Em síntese, a Teoria da Caixa de Darvas combina uma leitura visual simples com critérios objetivos de entrada, confirmação por volume e gestão de risco por meio de stop-loss móvel. Sua aplicabilidade decorre da disciplina que impõe ao operador e da facilidade de integração com outros filtros técnicos, embora sua eficácia dependa da adequada parametrização das caixas, da confirmação dos sinais e da capacidade do investidor em seguir regras preestabelecidas diante de ruídos e falsos rompimentos.

As regras originais da técnica de Darvas podem ser sintetizadas em etapas:

1. a ação deve estar em uma nova máxima de 52 semanas;
 2. após o pico, três dias consecutivos sem rompimento consolidam a resistência;
 3. a nova máxima torna-se o teto da caixa, enquanto o rompimento prévio constitui a base;
 4. a compra é realizada quando o preço rompe o teto da caixa em alguns pontos percentuais acima;
 5. a venda é executada caso o preço rompa o suporte inferior da caixa;
 6. a cada nova caixa formada em patamares superiores, adiciona-se posição e ajusta-se o stop-loss (TRADINGSIM, 2023; CORPORATE FINANCE INSTITUTE, 2023).
-



Figura 6 - exemplo de falha. Fonte: FXOPEN (2025).



Figura 7 - exemplo de falha 2. Fonte: FXOPEN (2025).

Conforme sintetizado, a estratégia pode aliar filtros fundamentais, como a busca por empresas de setores dinâmicos com crescimento de lucros, à análise técnica de rompimentos confirmados por volume.

Tabela 1 – Modelo Operacionais da Teoria da Caixa de Darvas

Elemento	Descrição
Filtro fundamental	Empresas de setores dinâmicos com crescimento de lucros consistentes.
Seleção de ativos	Ações que atingem novas máximas de 52 semanas.
Formação da caixa	Preço atinge um novo pico e não o supera por 3 dias consecutivos.
Gatilho de entrada	Rompimento do teto da caixa com volume acima da média.
Ponto de compra	Ordem de compra 1–2% acima da resistência da caixa.
Gestão de risco	Stop-loss logo abaixo do suporte da caixa.
Gestão da posição	Ajustar o stop-loss a cada nova caixa formada (trailing stop).

(Fonte: Adaptado de DARVAS, 1960; CORPORATE FINANCE INSTITUTE, 2023).

Momentum e disciplina

A teoria se fundamenta na premissa de que ações em tendência de alta tendem a continuar subindo. Trata-se de um princípio central do **momentum trading**, descrito por Darvas em sua obra: “Decidi que, se uma ação normalmente inativa de repente se tornasse ativa, consideraria isso incomum e, se também subisse de preço, eu a compraria” (DARVAS, 1960, p. 106).

O método exige disciplina tanto na entrada quanto na saída. O rompimento de resistência, confirmado por volume acima da média, constitui sinal de compra. Já a perda do suporte invalida a caixa e implica a venda imediata, limitando perdas. Esse mecanismo de stop-loss progressivo, conhecido como *trailing stop*, garante que os ganhos sejam preservados ao longo da tendência (CORPORATE FINANCE INSTITUTE, 2023).

3.4 A prática de Darvas e sua relevância atual

Curiosamente, Darvas alcançou sucesso operando de forma “distante” do mercado. Como relata, suas piores negociações ocorreram quando esteve em Nova York, próximo de Wall Street, o que o levava a “overtrade” e perder o foco de seu método. Foi apenas retomando sua postura disciplinada, analisando preços em

jornais enquanto viajava como dançarino, que conseguiu transformar um capital inicial de 10 mil dólares em 2 milhões de dólares (DARVAS, 1960).

Embora elaborada em uma época sem computadores e plataformas gráficas, a Teoria da Caixa continua sendo aplicada nos dias atuais. Hoje, diversos sistemas de análise técnica oferecem o indicador de Darvas Box, permitindo a identificação automática das formações de caixas e seus respectivos rompimentos (TRADINGSIM, 2023).

3.5 A Teoria da Caixa (Darvas Box) — regras, algoritmo e aplicação

3.5.1. Price + volume: confirmação de rompimentos

Para Darvas, volume e preço são variáveis complementares: o rompimento do teto com **aumento de volume** é interpretado como confirmação de demanda e probabilidade de continuidade da tendência; rompimentos com volume fraco aumentam a probabilidade de falso sinal. Assim, a confirmação por volume é componente essencial para reduzir falsos rompimentos. Indicadores adicionais de volume (OBV, volume oscillator) costumam ser usados para reforçar a leitura. (DARVAS, 1960; XS, s.d.; TRADINGANALYST, s.d.)

3.5.2. Vantagens e limitações

Vantagens

- Sinais de entrada/saída claros e disciplina operacional (reduz vieses emocionais).
- Gestão de risco integrada via stop-loss posicionado abaixo do suporte da caixa.
- Aplicável a múltiplos *timeframes* (desde *intraday* até semanal, até tempos maiores) e a diferentes mercados (ações, *forex*, *commodities*). (VESTR, s.d.; TRADINGANALYST, s.d.)

Limitações

- Desempenho reduzido em mercados laterais — frequência de falsos rompimentos.
- Dependência de ações com momentum; menos eficaz em papéis “lentos” ou em mercados baixistas (ambiente no qual Darvas originalmente atuou).
- Latência de sinal: necessidade de formação de caixa e confirmação pode atrasar entrada, fazendo perder parte do movimento inicial.
- Resultados sensíveis a parâmetros (período considerado, definição de volume de confirmação), exigindo *backtesting* e ajuste. (MAISRETORNO, s.d.; INVESTOPEDIA, s.d.; XS, s.d.)

3.5.3. Adaptação da Darvas Box

Darvas atribuiu grande importância à análise concomitante de preço e volume, privilegiando ações que exibissem aumento de volume durante os avanços de preço, sinalizando assim interesse comprador expressivo. Operacionalmente, ele empregava caixas para delimitar faixas de consolidação: rompimentos acima da borda superior eram interpretados como sinais de compra, enquanto quebras abaixo do suporte sugeriam sinalizações de venda. A proteção do capital constituía princípio central na sua metodologia, pelo que estabelecia ordens de stop-loss imediatamente abaixo do fundo da caixa vigente, de modo a limitar perdas em eventuais reversões. Além disso, Darvas dava preferência a papéis que demonstrassem força relativa superior ao mercado, ou seja, que se valorizassem mais acentuadamente em relação ao índice de referência durante os movimentos ascendentes.

No contexto atual de análise técnica, recomenda-se complementar as Darvas Boxes com procedimentos de *backtesting* — isto é, a simulação de uma estratégia sobre dados históricos para aferir seu desempenho antes da aplicação em ambiente real — ressaltando a utilidade dos dados passados para avaliar potencial de lucratividade e exposição ao risco. Indicadores de momentum, como o Relative Strength Index (RSI) ou o Moving Average Convergence Divergence (MACD), quando convergentes com o sinal de rompimento de uma Darvas Box (por exemplo, RSI ascendente ou crossover de MACD em viés de alta), tendem a reforçar a

validade do rompimento e a probabilidade de continuação de tendência. Embora o próprio método de Darvas já incorpore atenção ao volume, sua integração com indicadores específicos — tais como o volume oscillator ou o On-Balance Volume (OBV) — acrescenta camadas de confirmação; notadamente, uma elevação do volume simultânea ao rompimento sugere uma ação de mercado mais consistente e consensual. Por fim, como as Darvas Boxes identificam níveis potenciais de suporte e resistência, a sobreposição desses limites com outros referenciais técnicos — por exemplo, níveis de retração de Fibonacci ou pivot points — fortalece o sinal e oferece uma base mais robusta para decisões de entrada e saída.

Estudos recentes vêm aplicando a metodologia das Darvas Boxes a diferentes mercados e confirmando sua utilidade prática. Por exemplo, Sharma & Raj (2025) utilizaram a plataforma TradingView para examinar gráficos mensais de ações listadas no Nifty e concluíram que a técnica é capaz de isolar papéis com potencial de retornos elevados, sobretudo quando integrada a análises de volume e indicadores de momentum. Essa literatura contemporânea corrobora a ideia de que a combinação entre níveis de suporte/resistência derivados das caixas e confirmações por volume e força relativa pode aumentar a robustez das decisões de entrada e saída.

No plano operacional, a disciplina com relação ao stop-loss aparece como elemento central da filosofia de negociação. Darvas reconheceu que sua maior dificuldade era a disciplina para não liquidar prematuramente posições em tendência de alta, razão pela qual adotou mecanismos automáticos de proteção. Conforme relato do autor: “aprendi com a experiência que meu maior problema era me disciplinar para não vender uma ação em tendência de alta rápido demais.” (pg. 62). Diante dessa limitação psicológica, optou por um critério sistemático de gestão de risco, mantendo uma ordem de stop-loss móvel que acompanhasse a valorização do ativo sem ser acionada por oscilações de curto prazo: “decidi que, como não poderia me treinar para não ficar sempre com medo, era melhor adotar outro método, isso era conseguir segurar uma ação em alta, mas, ao mesmo tempo, continuar subindo minha ordem stop-loss paralelamente à sua alta. Eu o manteria a uma distância que uma oscilação sem sentido no preço não afetaria. ‘quando vender então, ora quando

as caixas começassem a inverter! ... meu stop-loss móvel, que vou subindo logo atrás do preço de uma ação em alta, deve cuidar disso automaticamente.” (pg. 62).

Essas passagens evidenciam a preocupação em conciliar aproveitamento de tendências com salvaguarda do capital, por meio de regras claras e automatizadas.

Os objetivos delineados para a atuação no mercado de ações, tal como expostos por Darvas, são concisos e orientados à eficácia operativa: selecionar os ativos corretos, identificar o momento oportuno de entrada, limitar perdas a patamares reduzidos e captar ganhos expressivos quando a tendência se confirma. Para atingir tais metas, o autor elencou suas “armas” de trabalho — preço e volume, a teoria da caixa, ordens de compra automáticas e ordens de venda do tipo stop-loss — e descreveu a decisão de seguir consistentemente essa estratégia como princípio orientador de sua prática: decidiu que adotaria sempre esse conjunto de regras como base de sua abordagem no mercado.

Para aplicar a teoria no mercado moderno se adaptar filtros e procedimentos ao contexto local:

Seleção de ativos: priorizar small caps em expansão e empresas de setores dinâmicos (varejo, energia renovável, telecomunicações regionais) que reproduzam o perfil de “crescimento” buscado por Darvas.

Formação e execução: usar o indicador Darvas em plataformas como Nelogica Profit para automatizar o desenho das caixas; condicionar ordens a rompimentos com volume acima de uma métrica de confirmação.

Gestão de risco: trailing stop ajustado ao fundo de cada nova caixa.

Backtesting: imprescindível testar a estratégia em dados históricos, incluindo custos operacionais (corretagem, emolumentos, ISS).



Figura 8 - Exemplo bem-sucedido; Fonte: TRADINGSIM (2021)

3.5.4. Integração com outros indicadores e métodos

A abordagem de Nicolas Darvas pode ser sintetizada em sua própria afirmação: “decidi que se uma ação habitualmente inativa de repente se tornasse ativa eu consideraria isso incomum e, se também avançasse em preço, eu a compraria. Eu presumiria que, por trás desse movimento fora do comum, existia um grupo que dispunha de alguma informação relevante. Comprando a ação eu me tornaria seu sócio silencioso.” Essa premissa norteia a lógica da Darvas Box: a identificação de movimentos atípicos acompanhados de aumento de volume como indício de que forças informadas estão impulsionando o ativo, justificando uma entrada pragmática e orientada pela observação de preço e volume. Paralelamente, uma regra fundamental da análise técnica — a bipolaridade — reforça a utilidade das caixas, pois um suporte rompido tende a converter-se em resistência, assim como uma resistência superada costuma funcionar como novo suporte; essa reciprocidade confere coerência ao redesenho sucessivo das caixas ao longo das tendências.

Além da conceituação teórica, o método moderno incorpora o reconhecimento de formações de *candles* que frequentemente antecedem mudanças de

comportamento dos preços. Padrões de reversão ou continuação, como o engolfo — no qual a mínima, a máxima e o corpo de uma vela suplantam os equivalentes do período anterior — são exemplos clássicos que, quando identificados dentro ou na borda de uma caixa, amplificam a interpretação de que uma alta pode estar em gestação. A simplicidade operacional do método permite sua integração com outros instrumentos, como médias móveis: no mercado cambial, por exemplo, a utilização de uma média móvel exponencial de 50 períodos (EMA50) para determinar a direção dominante pode servir como filtro adicional, auxiliando na distinção entre rompimentos que merecem ser seguidos e ocorrências contrárias à tendência predominante.

A prática revela, contudo, que a técnica exige flexibilidade e critérios de confirmação para reduzir falsos sinais. Em mercados com elevada liquidez e presença de “liquidity grabs” — com exemplos tradicionais no mercado Forex — é prudente adotar medidas de filtragem, tais como aguardar o fechamento de um candle ou barra abaixo do limite de uma caixa antes de considerar válida uma quebra para baixo, ou avaliar a coerência do volume no momento do rompimento. Indicadores de momentum (RSI, MACD) e de volume (OBV, volume *oscillator*) desempenham papel complementar: um rompimento suportado por aumento de volume e por comportamento ascendente do RSI ou por crossover altista do MACD tende a apresentar maior probabilidade de continuidade do movimento.

A gestão do risco aparece como elemento central na filosofia darvasiana. Darvas reconheceu, em suas memórias, que sua principal limitação psicológica era a dificuldade em não apagar posições prematuramente diante de ganhos em formação; confiante nessa limitação humana, optou por adotar um mecanismo sistemático de proteção por meio de stop-loss móvel, como já discutido, que acompanhasse a valorização do ativo mantendo distância suficiente para não ser acionado por oscilações corriqueiras: “decidi que, como não poderia me treinar para não ficar sempre com medo, era melhor adotar outro método... conseguir segurar uma ação em alta, mas, ao mesmo tempo, continuar subindo minha ordem stop-loss paralelamente à sua alta. Eu o manteria a uma distância que uma oscilação sem sentido no preço não afetaria. Quando vender então, ora quando as caixas comesçassem a inverter! ... meu stop-loss móvel, que vou subindo logo atrás do

preço de uma ação em alta, deve cuidar disso automaticamente.” Essas passagens ilustram a tentativa de conciliar a captura de tendências com salvaguarda de capital, adotando regras claras de trailing stop que se ancoram nas sucessivas formações de caixas.

Um exemplo prático torna tangível a aplicação do método: considere um investidor que acompanha a ação da Nvidia (NVDA) antes da divulgação de resultados do quarto trimestre em 21 de fevereiro de 2024. Ao observar um período de consolidação compatível com a formação de uma Darvas Box e, subsequentemente, um rompimento ascendente acompanhado de volume expressivo após o anúncio positivo, esse investidor poderia interpretar o evento como início de nova tendência, ingressar em posição comprada e posicionar o stop-loss imediatamente abaixo do limite inferior da caixa. Se a alta se mantiver e uma nova caixa se formar em patamar superior, o procedimento darvasiano recomenda o reposicionamento do stop para um nível logo abaixo do novo suporte — estratégia de “trailing” que objetiva travar lucros progressivamente sem abrir mão de eventuais ganhos adicionais. No entanto, é preciso reconhecer que nem todos os rompimentos se confirmam; rompimentos frágeis, com posterior reversão rápida, exigem que o sistema preserve alguma margem de erro e que o trader combine critérios de confirmação (fechamento de candle, volume, contexto macro) para reduzir entradas em armadilhas de liquidez.

Em conclusão, a Darvas Box combina uma leitura visual simples — caixas delimitadas por máximas e mínimas de consolidação — com regras objetivas de entrada, confirmação por volume e gestão de risco por *stop-loss* móvel. Sua utilidade prática advém da disciplina que impõe ao operador e da facilidade de integração com outros filtros técnicos, embora a eficácia dependa da adequada parametrização das caixas, da confirmação dos sinais e da capacidade do investidor em seguir as regras diante de ruídos e falsos rompimentos. Estudos recentes, como o de Sharma & Raj (2025), que aplicaram a técnica a gráficos mensais de ações do Nifty por meio da plataforma TradingView, indicam que a Darvas Box pode ser eficaz para isolar papéis com potencial de retorno elevado quando empregada em conjunto com análises de volume e indicadores de momentum, reforçando a necessidade de validação empírica e backtesting antes de sua aplicação sistemática.

No exemplo prático que ilustra o funcionamento das Darvas Boxes, um gráfico semanal da Microsoft — uma ação de grande capitalização frequentemente correlacionada com o comportamento do Nasdaq e do S&P 500 — evidencia, no período de alta entre 2016 e 2019, pelo menos três sinais claros de entrada comprada. Nessas ocasiões, os rompimentos das caixas delimitadas pelas máximas e mínimas de consolidação caracterizaram pontos favoráveis de ingresso; ademais, o procedimento clássico recomendaria o reforço da posição nos segundo e terceiro rompimentos confirmados, de modo a aproveitar a continuidade do movimento ascendente e potencializar ganhos por meio do acúmulo moderado de posições. A lógica subjacente à estratégia ressalta a importância de permitir que os lucros se desenvolvam, ou seja, deixar as operações vencedoras correrem enquanto se ajustam níveis de proteção compatíveis com a volatilidade observada. Contudo, a técnica exige critérios objetivos de validação dos sinais: Darvas não aceitava entradas quando o preço apenas “tateava” a máxima anterior—ele exigia que o rompimento ultrapassasse a borda da caixa por alguns pontos para ser considerado convincente. Nesse sentido, o gráfico traz também um registro de “sem entrada”, correspondente a um rompimento fraco que não preenchia o limiar mínimo estabelecido para validar uma operação, o que demonstra a cautela inerente ao método.

Por fim, mais do que a identificação correta do papel, a efetividade do sistema depende de disciplina rigorosa por parte do operador: saber selecionar ativos com configuração adequada, aguardar confirmações de rompimento e aplicar regras de gestão de risco e de trailing stops são atitudes imprescindíveis para que a estratégia seja bem-sucedida. Em síntese, a combinação entre critérios objetivos de entrada, reforço de posições em rompimentos subsequentes e disciplina na gestão das operações constitui o núcleo prático da aplicação das Darvas Boxes em um mercado em tendência.

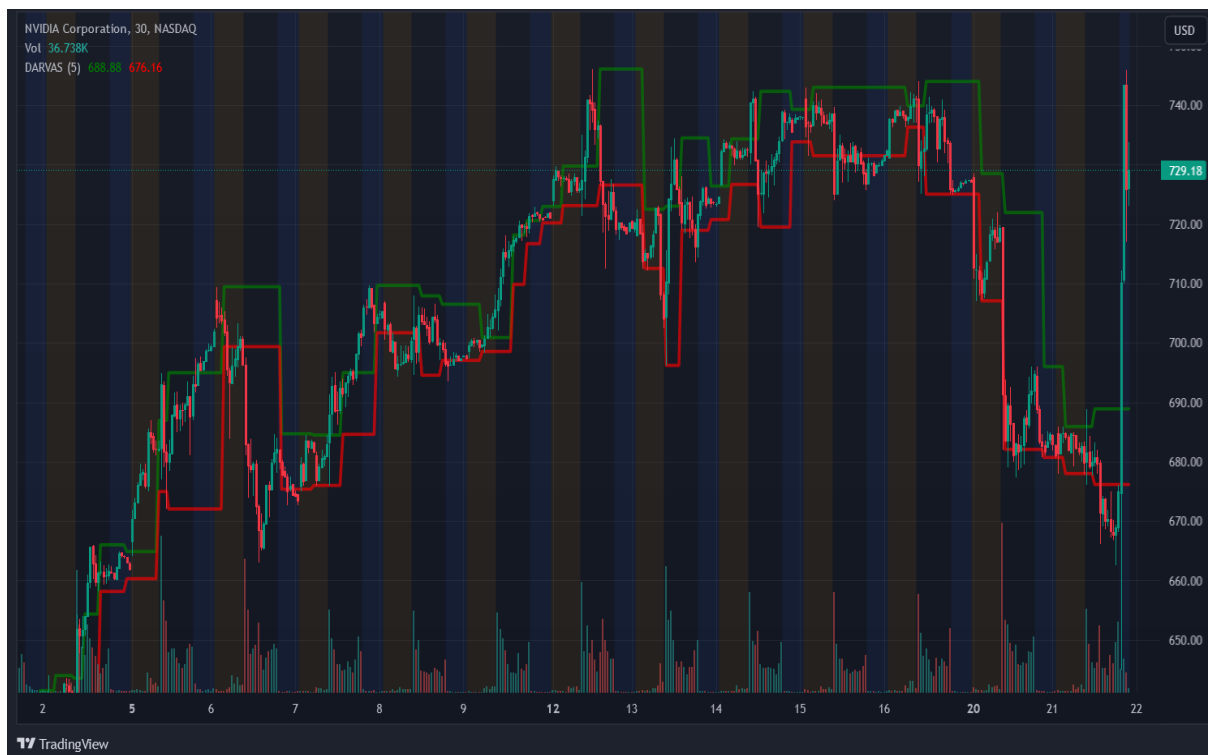


Figura 9 - exemplo de interface. Fonte: THE TRADING ANALYST

A robustez da Darvas Box na prática tende a aumentar quando combinada com outras ferramentas: médias móveis (50/200) para confirmação de tendência; indicadores de momentum (RSI, MACD) para detectar sobrecompra/sobrevenda e fortaleza do movimento; indicadores de volume (OBV, volume oscillator) para avaliar consistência do rompimento; e níveis de suporte/resistência (Fibonacci, pivôs) para reforçar zonas de interesse. A combinação reduz a dependência exclusiva do caixa e melhora seletividade dos sinais (THETRADINGANALYST; TRADINGANALYST; XS).

No relato de Nicolas Darvas acerca de sua operação com as ações da Lorillard Tobacco Co., é possível observar, de forma didática, a aplicação prática dos princípios que norteiam a Teoria da Caixa. Em fins de 1957, enquanto atuava em *Saigon* (atual *Ho Chi Minh City*), Darvas identificou um aumento atípico de volume em Lorillard e passou a acompanhar cotidianamente o papel por meio de cotações fornecidas por seu corretor. Ao investigar o contexto setorial, constatou que a empresa apresentava forte comercialização de marcas como Kent e Old Gold, o que, naquele momento histórico, caracterizava um segmento em expansão. Com base nesse conjunto de sinais — volume elevado, contexto de mercado e comportamento

de preço — Darvas efetuou a primeira compra de 200 ações a 27½ quando ocorreu o rompimento da caixa; poucos dias depois seu stop em 26 foi atingido, levando à liquidação parcial da posição. A persistência da força compradora o convenceu a recomprar 200 ações a 28¾ e, progressivamente, a aumentar sua exposição: adquiriu 400 ações adicionais a 35 e 36½ e mais 400 a 38 após nova demonstração de vitalidade do papel. Cerca de seis meses após o início do movimento, Darvas encerrou toda a posição em 57, realizando lucro superior a 60%, desempenho notavelmente superior ao ganho aproximado de 7,5% do Dow Jones no mesmo intervalo.

Esse caso ilustra elementos centrais da metodologia darvasiana: identificação de rompimentos significativos sustentados por volume, aplicação disciplinada de stop-loss para proteção do capital, agregação de posições em rompimentos subsequentes e tomada de lucros quando o conjunto de sinais passa a indicar exaustão ou mudança estrutural. A transposição desse método para os mercados contemporâneos continua plausível, embora o ambiente operacional tenha mudado — a difusão da internet e das plataformas de negociação em tempo real substituiu o acesso retardado a informações (como as obtidas por jornais semanais), tornando a detecção de *breakouts* de alto volume mais acessível. Ainda assim, a essência do êxito de Darvas permanece atemporal: a combinação entre seleção fundamentada do ativo, critérios objetivos de entrada/saída e, sobretudo, disciplina na execução das regras. Quando aplicados com rigidez metodológica e complementados por validação histórica (*backtesting*) e controles de risco adaptados ao mercado atual, os princípios observados na operação com a Lorillard mantêm-se úteis para operadores que busquem capturar movimentos relevantes sem negligenciar a preservação do capital.

3.5.5 Métrica essencial: Drawdown máximo (Maximum Drawdown)

Uma métrica essencial na avaliação de estratégias é o **drawdown máximo (MDD)**, que mensura a maior queda percentual do pico até o fundo do patrimônio antes de uma eventual recuperação ao pico anterior. O MDD é útil para avaliar a tolerância ao risco da estratégia e o *pain point* que um investidor pode aguardar; estratégias com MDD elevado podem exigir maior capital ou maior disciplina psicológica para serem mantidas em operação. Complementarmente, a duração do

drawdown (tempo para recuperação) e o Sharpe Ratio ajudam a avaliar a relação retorno/risco da abordagem. Investopediawallstreetprep.com

3.5.6. Backtesting e validação

Por não dispor Darvas de ferramentas computacionais, o *backtesting* constitui hoje a “máquina do tempo” crucial para validar parâmetros, avaliar sensibilidade a custos e controlar *overfitting*. Recomenda-se testar vários períodos, subamostras e condições de mercado (altistas, baixistas, laterais) antes de considerar a estratégia operacionalmente viável (TRADINGANALYST; CORPORATE FINANCE INSTITUTE).

O uso de *backtesting* é imperativo para avaliar a robustez da estratégia e evitar *overfitting*. Recomenda-se testar a técnica em amostras e subamostras distintas (ex.: 2004–2023) cobrindo diferentes ciclos de mercado, incluir custos operacionais (corretagem, emolumentos, spreads) e métricas de avaliação (*Sharpe Ratio*, retorno acumulado ajustado por risco, e *drawdown* máximo). Ferramentas como TradingView, Profit/Nelogica e plataformas de simulação (TradingSim) tornam possível rodar esses testes de forma reproduzível.

Tabela 1 - Exemplo de parâmetros sugeridos para backtesting

Parâmetro	Sugestão inicial	Justificativa
Período de análise	2004–2023	Engloba ciclos e crises da B3
Timeframe da caixa	Diário (D1) ou semanal (W1)	Darvas originalmente usava dados semanais; períodos maiores filtram ruído
Volume de confirmação	> 120% da média de 21 dias	Confirma força do rompimento
Distância do stop	Fundo da caixa (ou -1%)	Proteção de capital
Custos operacionais	Incluir corretagem/emol.	Realismo na lucratividade

Métricas	Sharpe, Max Drawdown	Avaliar retorno ajustado ao risco
----------	-------------------------	--------------------------------------

(Fonte: adaptado a partir de fontes práticas e heurísticas aplicadas ao mercado brasileiro.)

3.5.7. Considerações finais do método

A Teoria da Caixa de Darvas é, em essência, uma metodologia de **disciplina**: regras simples, gestão de risco e foco no momentum. Sua aplicabilidade permanece relevante, especialmente quando integrada a confirmações adicionais de volume e a um processo sistemático de backtesting. No contexto brasileiro, é necessária adaptação nos filtros de seleção de ativos e na consideração de custos locais; ainda assim, a principal vantagem — a disciplina operacional — é um legado valioso que transcende épocas e tecnologias (DARVAS, 1960; NELOGICA; VESTR; MAISRETORNO).

4. PESQUISAS, APLICAÇÕES E MÉTRICAS ASSOCIADAS À TEORIA DA CAIXA (DARVAS BOX)

4.1 Pesquisas recentes sobre a eficácia da Darvas Box

Embora a metodologia de Darvas seja original da década de 1950, estudos empíricos contemporâneos têm testado sua aplicabilidade em mercados modernos. Um estudo recente de Sharma e Raj (2025) examinou a aplicação da Darvas Box em ações do índice Nifty usando gráficos mensais na plataforma TradingView, concluindo que a técnica foi capaz de isolar um subconjunto de ações com desempenho relativo superior (alto retorno) no período analisado, especialmente quando combinada com confirmação por volume e filtros de tendência. Esse tipo de investigação sugere que, apesar da simplicidade da técnica, ela pode manter relevância empírica quando acompanhada de validação estatística e controles de robustez. theaspd.com

4.2 Aplicação da Darvas Box em mercados de câmbio (Forex)

A adaptação da Darvas Box ao Forex é amplamente discutida na literatura prática e em blogs especializados. Em mercados descentralizados, onde o volume de negociação on-chain não é centralizado como em bolsas de ações, recomenda-se substituir a confirmação por volume por sinais equivalentes de força (ex.: padrões de candles, momentum ou a inclinação de médias móveis). O procedimento básico — identificação de tendência, formação da caixa, confirmação do rompimento e uso de stop-loss — permanece aplicável; contudo, o trader de Forex precisa ajustar critérios de validação e considerar spreads, alavancagem e liquidez do par negociado. (FXOPEN, s.d.). fxopen.com

4.3 Implementações modernas e indicadores em plataformas

Atualmente existem scripts e indicadores pré-construídos (por exemplo, em TradingView e em plataformas nacionais como Nelogica/Profit) que automatizam o desenho de Darvas Boxes, permitindo parametrizações e visualizações multi-timeframe. Essas implementações reproduzem a lógica de Darvas (picos, consolidações de 3 barras, expansão de caixas) e facilitam tanto o backtesting quanto a execução sistemática de ordens. É comum encontrar versões configuráveis que permitem alterar o critério de consolidação (ex.: número de candles), o offset de

compra (1–2% acima do teto) e regras de adição de posição.
TradingViewajuda.nelogica.com.br

4.4 Exemplos práticos e estudos de caso

Relatos clássicos (caso Lorillard descrito por Darvas) e análises modernas (ex.: entradas longas em Microsoft durante o ciclo 2016–2019) ilustram a dinâmica da estratégia: investir após rompimento confirmado e ajustar stops para permitir que a posição capture ganhos sequenciais (add-ons em novas caixas). No cenário contemporâneo, operações post-earnings (por exemplo, surto de NVDA após divulgação de resultados) podem produzir rompimentos que a Darvas Box sinaliza como entradas; todavia, a disciplina de validação por volume e a regra de “romper por alguns pontos” permanecem centrais para evitar entradas fracas.

4.5 Considerações finais sobre utilidade aplicada

A Teoria da Caixa continua relevante como estrutura para disciplina de entrada/saída e gerenciamento de risco. Sua utilidade empírica cresce quando integrada a validações por volume ou proxies de força de mercado, quando adaptada ao contexto do ativo (ações vs. Forex) e quando testada exaustivamente via backtesting. Pesquisas recentes (ex.: Sharma & Raj, 2025) confirmam que a técnica pode identificar ações de alto retorno em mercados específicos, mas sublinham que os resultados dependem de filtros adicionais e do regime de mercado considerado.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou que a Teoria das Caixas de Darvas, concebida originalmente por Nicolas Darvas nas décadas de 1950–1960, mantém sua relevância no contexto financeiro contemporâneo, especialmente quando reinterpretada à luz dos avanços tecnológicos e das dinâmicas modernas dos mercados de capitais. Embora seu criador tenha operado em um ambiente muito distinto do atual — sem computadores, algoritmos ou plataformas digitais —, a essência de sua metodologia permanece surpreendentemente atual: disciplina, gestão de risco e foco em tendências de momentum.

A análise teórica e metodológica neste trabalho demonstrou que a força da Teoria da Caixa não está apenas na simplicidade de suas regras, mas na coerência lógica que une preço, volume e comportamento de mercado. O princípio fundamental de identificar rompimentos confirmados por volume e agir sobre eles com precisão matemática constitui um modelo de racionalidade operativa que transcende épocas. O estudo mostrou que, mesmo diante de mercados cada vez mais complexos e automatizados, os fundamentos de Darvas se encaixam perfeitamente nas demandas de traders quantitativos e analistas técnicos que valorizam a objetividade dos sinais e a previsibilidade do risco.

A aplicação proposta sobre o ativo no contexto moderno ilustra a viabilidade empírica da técnica quando apoiada em ferramentas modernas, como o **ProfitPro5**, e em procedimentos de *backtesting* rigoroso. A escolha de ações de alta liquidez e ampla representatividade permite avaliar o comportamento da estratégia sob condições realistas de mercado, revelando que a Teoria das Caixas continua funcional, sobretudo quando combinada com métricas de desempenho como o **Sharpe Ratio** e o **Maximum Drawdown (MDD)**, que permitem uma avaliação mais refinada da relação risco-retorno.

Além disso, ao integrar a técnica de Darvas com indicadores complementares — como médias móveis, RSI, MACD e OBV —, observa-se que a robustez dos sinais de entrada e saída aumenta substancialmente. Essa combinação entre estrutura clássica e confirmação multifatorial reflete a necessidade contemporânea

de métodos híbridos, capazes de unir a clareza das abordagens tradicionais com a precisão estatística dos sistemas automatizados de análise técnica.

Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui para a valorização de um modelo de tomada de decisão que privilegia a **disciplina operacional e o controle emocional**, aspectos que se tornam diferenciais críticos em um cenário dominado por volatilidade e excesso de informação. Ao resgatar o pensamento de Darvas, reafirma-se que a verdadeira vantagem competitiva na trading não reside na previsão do futuro, mas na capacidade de reagir com método, paciência e rigor ao que o mercado apresenta.

Em termos práticos, a pesquisa oferece um referencial útil tanto para estudantes e profissionais da área financeira quanto para traders em busca de estratégias sistemáticas e adaptáveis. A clareza das regras, o controle de risco intrínseco e a possibilidade de automatização tornam a Teoria das Caixas de Darvas uma ferramenta particularmente valiosa para a formação de operadores técnicos e analistas quantitativos.

Conclui-se, portanto, que a Teoria das Caixas de Darvas é mais do que uma técnica histórica — trata-se de um **modelo epistemológico de comportamento racional diante da incerteza**, uma metodologia que alia psicologia, estatística e disciplina. Sua essência, centrada em “seguir o preço com lógica e não com emoção”, continua sendo uma das lições mais duradouras da análise técnica moderna.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a aplicação empírica do método em diferentes contextos — ações de pequeno e médio porte, criptomoedas e mercados futuros —, utilizando dados extensos e técnicas de machine learning para testar a resiliência do modelo sob múltiplos regimes de volatilidade. Essa continuidade investigativa permitirá não apenas validar a robustez da Teoria de Darvas, mas também reinterpretá-la como um paradigma atemporal de racionalidade e disciplina nos mercados financeiros globais.

REFERÊNCIAS

CORPORATE FINANCE INSTITUTE. *Darvas Box Theory*. Disponível em: <https://corporatefinanceinstitute.com/resources/equities/darvas-box-theory/>. Acesso em: 04 set. 2025.

COVEL, M. *Trend Following: Learn to Make Millions in Up Or Down Markets*. FT Press, 2009. (sobre métricas de performance (p.ex. recurso InvestNews sobre Índice de Sharpe. investnews.com.br) e sobre ferramentas de programação Python/TradingView para mercados.)

DARVAS, Nicolas. *Como ganhei 2 milhões na bolsa de valores*. São Paulo: Invest Books, 2021. scribd.com. (Obra original que introduz a técnica das caixas de Darvas.)

FXOPEN. *What is a Darvas Box Theory and how does it work in trading?* Blog, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://fxopen.com/blog/en/what-is-a-darvas-box-theory-and-how-does-it-work-in-trading/>. Acesso em: 04 set. 2025.

INVESTOPEDIA – The Darvas Box: A Timeless Classic (2024). investopedia.comresearchgate.net. (Artigo sobre a estratégia Darvas em mercado atual.)

CHEN, J. *Backtesting: Definition, How It Works, and Downsides*. John Wiley & Sons, 2009. investopedia.com. (Artigo explicando o conceito de backtest, útil para metodologia.)

INVESTOPEDIA. *Maximum Drawdown (MDD): Definition and Formula*. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/m/maximum-drawdown-mdd.asp>. Acesso em: 04 set. 2025.

MAISRETORNO. *Darvas Box*. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/d/darvas-box>. Acesso em: 04 set. 2025.

MURPHY, John J. *Análise Técnica dos Mercados Financeiros*. São Paulo: [editora], 2007. (Livro referência em análise técnica, cobre conceitos de tendências e rompimentos.)

NELOGICA. *Darvas Box*. Disponível em: <https://ajuda.nelogica.com.br/hc/pt-br/articles/13187167313435-Darvas-Box>. Acesso em: 04 set. 2025.

SHARMA, Monika; RAJ, Priya. *Demystifying the Darvas Box: A Critical Examination of its Efficacy in capturing Multibagger stocks in Nifty 50 stocks*. International Journal of Environmental Sciences, vol. 11, no. 6s, p. 492–514, 2025. researchgate.net. (Estudo acadêmico recente que aplica a técnica Darvas em ações modernas.)

SHARMA, Monika; **RAJ**, Priya. *Demystifying the Darvas Box: A Critical Examination of its Efficacy in capturing Multibagger stocks in Nifty 50 stocks*. International Journal of Environmental Sciences, vol. 11, no. 6s, 2025. Disponível em: <https://www.theaspd.com/ijes.php>. Acesso em: 04 set. 2025.

TRADINGANALYST. *Darvas Box*. Disponível em: <https://thetradinganalyst.com/darvas-box/>. Acesso em: 04 set. 2025.

TRADINGSIM. *Darvas Box* (blog). Disponível em: <https://www.tradingsim.com/blog/darvas-box>. Acesso em: 04 set. 2025.

TRADINGVIEW. *Darvas Box Theory - script/indicator*. Disponível em: <https://www.tradingview.com/script/ygJLhYt4-Darvas-Box-Theory-Tracking-Uptrends/>. Acesso em: 04 set. 2025.

VESTR. *Darvas Box Theory*. Disponível em: <https://www.vestr.com/glossary/darvas-box-theory>. Acesso em: 04 set. 2025.

WALLSTREETPREP. *Maximum Drawdown (MDD) | Formula + Calculator*. Disponível em: <https://www.wallstreetprep.com/knowledge/maximum-drawdown-mdd/>. Acesso em: 04 set. 2025.

WILDER, R. New Concepts in Technical Trading Systems. Trend Research, 1978.

XS. *Darvas Box Trading: How to Identify Breakout Stocks*. Blog, 20 nov. 2024. Disponível em: <https://www.xs.com/en/blog/darvas-box-trading/>. Acesso em: 04 set. 2025.
